economia

Bolsa registra piores semana e mês, com forte pressão fiscal no País

Nas últimas cinco sessões, índice acumulou queda de 18,12%, maior baixa desde março de 2020

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa encerrou a semana sob forte pressão, em um movimento que combinou a reprecificação dos ativos após as eleições, piora das expectativas para os juros e o quadro fiscal no Brasil e um ambiente externo de maior aversão ao risco. A correção ganhou força com a desmontagem de posições construídas antes do segundo turno, com a redução do apetite por ativos brasileiros.

No fim dos negócios, o Ibovespa até chegou a se afastar da mínima do dia em 167.007,57 pontos, mas não se sustentou nos 168 mil pontos e encerrou em queda de 0,75%, aos 167.921,80 pontos. Na semana, o índice acumulou queda de 18,12%, maior baixa desde março de 2020, quando cedeu 18,88%. No mês, o Ibovespa teve baixa acumulada de 9,88%, pior desempenho desde junho de 2022, quando caiu 11,5%. A expressiva desvalorização das ações já levou o índice a devolver boa parte dos ganhos do ano, agora em 4,22%. O giro da sessão foi de R$ 51 bilhões.

O sócio-cofundador e head de renda variável da Lince Investimentos, Lucas Castro, avalia que o mercado ainda busca um novo ponto de equilíbrio diante da incerteza sobre a política econômica brasileira a partir do ano que vem.

"O mercado brasileiro segue pressionado pelos reflexos do resultado das eleições, que provocou uma forte reprecificação dos ativos diante das incertezas sobre a condução da política econômica e fiscal", afirma. "Esse movimento é agravado pelo desmonte de posições de investidores que apostavam em uma vitória da oposição, provocando saída de recursos e mudanças nas expectativas para a trajetória dos juros."

A economista, sócia e advisor da Blue3 Investimentos, Bruna Centeno, afirma que a pressão doméstica encontrou um exterior também desfavorável, com petróleo em alta, preocupações renovadas com a inflação e juros globalmente e cautela com ações de tecnologia, após balanços decepcionantes, como se viu no caso da Amazon e da Intel. O petróleo Brent já é negociado na casa dos US$ 113 o barril, com avanço de 15,7% no mês.

O economista e head de renda variável da Fami Capital, Gustavo Bertotti, também vê o cenário fiscal como condição para uma estabilização mais consistente dos ativos. "O que o mercado vai cobrar, independentemente de quem assumisse o País, é um plano crível para a questão fiscal. Enquanto isso não vier, acredito que o prêmio de risco continuará elevado", afirma.



Na avaliação de Bertotti, novembro ainda deve exigir cautela, sobretudo em empresas mais sensíveis ao custo do dinheiro. Para ele, se a curva de juros se mantiver nos níveis atuais, empresas cíclicas e mais endividadas tendem a continuar sofrendo. "O mercado deve se voltar para ativos mais defensivos, empresas com fundamentos sólidos, previsibilidade de receita e, em alguns casos, receitas atreladas ao dólar", descreve.

O gestor de portfólio do Banco Sofisa, Rafael Pastorello, destaca que o ambiente internacional também reduziu o apetite por risco ao longo da semana. Apesar da manutenção das taxas de juros nos Estados Unidos, na zona do euro e no Japão, afirma ele, os bancos centrais reforçaram preocupações com os impactos da guerra no Oriente Médio e seus potenciais efeitos inflacionários.

A aversão ao risco no exterior, com o tombo de ações de tecnologia, e as incertezas em torno da política fiscal no Lula 4 castigaram o real, que amargou nesta sexta-feira o segundo pior desempenho entre as divisas mais líquidas. Com máxima de R$ 5,4621, à tarde, em sintonia com as mínimas das bolsas em Nova York, o dólar à vista terminou o dia em alta de 1,05%, a R$ 5,4443 - maior valor de fechamento desde 30 de dezembro do ano passado (R$ 5,4890).

Binance libera mais cinco moedas para saque após ataque

A Binance liberou mais cinco moedas para saque, ampliando a retomada gradual das operações após o ataque hacker que atingiu a plataforma. Entre os novos ativos disponíveis estão dólar americano (USD), dirham dos Emirados Árabes Unidos (AED), dong vietnamita (VND), peso filipino (PHP) e rupia indonésia (IDR). Com as novas liberações, o volume de retiradas chega a US$ 5,165 bilhões, segundo dados da plataforma DefiLlama.

Também já estão disponíveis para saque iene japonês (JPY), bolívar venezuelano (VES), real brasileiro (BRL), peso mexicano (MXN), peso argentino (ARS), dinar bareinita (BHD), tenge cazaque (KZT), euro (EUR), franco suíço (CHF), coroa tcheca (CZK), florim húngaro (HUF), dinar kuwaitiano (KWD), zloty polonês (PLN), leu romeno (RON), coroa sueca (SEK), franco congolês (CDF), xelim queniano (KES), leone de Serra Leoa (SLE), xelim ugandense (UGX), franco CFA da África Central (XAF), franco CFA da África Ocidental (XOF), kwacha zambiano (ZMW) e som quirguiz (KGS).

No último boletim oficial, a Binance informou que começou a restabelecer os saques de forma gradual no domingo. Segundo a empresa, após um pico inicial, o volume de saques diminuiu e começou a se estabilizar, enquanto os depósitos permaneceram elevados.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
FASA S.A.	0,290	+38,10%
FASA S.A.	0,300	+36,36%
Wetzel S.A. Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	24,00	+33,33%
Azevedo & Travassos SA	10,59	+21,58%
MRS Logistica S.A.	47,05	+20,64%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Clas Novo Mercado (N2) Clas Nível 2
(N1) Clas Nível 1 (MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-22,22%
Wetzel S.A. Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	24,78	-20,01%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,040	-20,00%
Plascar Participacoes Industriais S.A.	3,75	-19,87%
Plascar Participacoes Industriais S.A.	3,90	-17,02%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Clas Novo Mercado (N2) Clas Nível 2
(N1) Clas Nível 1 (MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	13,43	-5,42%
Banco Bradesco SA Pfd	13,86	-2,12%
Cogna Educacao S.A.	1,58	-1,86%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	52,71	+0,98%
Banco do Brasil S.A.	16,47	+0,06%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,15%
Petrobras PN	+0,98%
Bradesco PN	-2,12%
Ambev ON	+0,34%
Petrobras ON	+1,61%
MBRF SA ON	-5,05%
Vale ON	+3,28%
Itausa PN	-3,11%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-1,09	-2,86	+0,072	-0,85	-1,00	+0,18	-3,48
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,0073	-1,09	-2,12	+1,46	0,00	-1,44	-2,73